

Mensagem Quatro

A restauração da vida de altar e de tenda

Leitura bíblica: At 7:2; Rm 4:12; Hb 11:8-10; Gn 12:1-4, 7-8; 13:3-4, 18

I. Como crentes em Cristo, estamos repetindo a história de Abraão; a vida cristã é a vida que Abraão viveu – Gl 3:6-9; Rm 4:12:

- A. Para Abraão viver e andar pela fé, ele teve de rejeitar a si mesmo, colocar-se de lado, esquecer-se de si mesmo e viver por outra Pessoa – Gl 2:20.
- B. A vida de fé de Abraão está sendo agora repetida entre nós; a vida da igreja hoje é a colheita da vida e história de Abraão – Rm 4:12.
- C. Um Abraão é alguém que foi chamado por Deus, que não mais vive e anda por si mesmo, que abandona e esquece tudo o que tem por natureza, e que toma a presença de Deus como seu mapa de viagem – Gn 12:1-4; Hb 11:8.
- D. A fé de Abraão não se originou nele mesmo; antes, crer em Deus foi uma reação ao Deus da glória que lhe apareceu e à transfusão do elemento de Deus em sua pessoa – At 7:2 cf. Jo 14:21; 2Tm 4:8:
 - 1. Uma vez que temos essa transfusão, nós experimentamos uma infusão espiritual a medida que a essência de Deus penetra nosso ser – Rm 8:6, 11.
 - 2. Fé é nossa reação a Deus, produzida por Sua transfusão, infusão e saturação – Hb 12:2; Gl 2:20; cf. Mc 11:22.

II. Se quisermos andar nas pegadas da fé de Abraão, devemos viver a vida de altar e de tenda, tomando Cristo como nossa vida e a igreja como nosso viver – Rm 4:12; Hb 11:9; Gn 12:7-8; 13:3-4, 18:

- A. Um altar é para adorar Deus oferecendo para o Seu propósito tudo que somos e temos – Gn 8:20-21a; Sl 43:4a; cf. Jo 1:14, 29; 4:24:
 - 1. Edificar um altar significa que nossa vida é para Deus, que Deus é nossa vida e que o sentido da nossa vida é Deus – Êx 40:6, 29; Lv 1:3, 9; 6:8-13.
 - 2. Abraão cuidou primeiro da adoração a Deus, erigindo um altar; então, ele cuidou do seu viver – Gn 12:7-8.
- B. O fato de Abraão habitar em uma tenda testificava que ele não pertencia ao mundo, mas vivia uma vida de peregrino na terra – Hb 11:9-10:
 - 1. A tenda resulta do altar; o altar e a tenda estão inter-relacionados e não podem ser separados.
 - 2. Armar uma tenda é uma expressão, uma declaração, de que não pertencemos a este mundo, de que somos de outro país – Hb 11:15-16.
- C. Como verdadeiros descendentes de Abraão (Gl 3:7), devemos ser peregrinos na terra, movendo-nos e armando nossas tendas como ele (Hb 11:9, 13; 1Pe 2:11).
- D. Devemos andar na terra, mas não habitar aqui, porque o Senhor é nossa habitação (Sl 90:1) e “nossa pátria está nos céus” (Fp 3:20); na terra “não temos morada certa” (1Co 4:11):
 - 1. Precisamos ser pessoas que migram, que expandem a vida da igreja de cidade em cidade, de um país para outro e de um continente para outro até que haja igrejas locais em toda a terra.
 - 2. Quanto mais uma igreja entrega pessoas para migração, mais pessoas ela ganha; quanto mais a igreja retém, mais ela perde.

3. Em vez de ter encargo para migrar a fim de expandir a restauração do Senhor, podemos ficar fixos, estabelecidos e ocupados – cf. Mt 8:20.
- E. Depois que Abraão edificou seu primeiro altar (Gn 12:7), ele edificou um segundo entre Betel e Ai, que contrastam entre si (v. 8):
1. *Betel* significa “casa de Deus”, e *Ai* significa “monte de ruínas”.
 2. Aos olhos dos chamados, somente Betel, a vida da igreja, vale a pena; tudo o mais é um monte de ruínas.

III. Abraão teve seus fracassos, e abandonou o altar e a tenda; contudo, no seu caso houve uma restauração, e restauração é uma questão de se voltar ao altar e à tenda, invocando o nome do Senhor – Gn 12:9-10; 13:3-4; Rm 10:12-13; 12:1-2:

- A. Por fim, em Hebrom, a tenda de Abraão tornou-se um lugar onde ele tinha comunhão com Deus e onde Deus podia ter comunhão com ele – Gn 13:18.
- B. A tenda de Abraão com o altar edificado por ele era uma prefiguração do tabernáculo do Testemunho com o altar edificado pelos filhos de Israel – Êx 38:21.
- C. Abraão, um estrangeiro e peregrino, “aguardava avidamente a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o Arquiteto e Edificador” – Hb 11:10:
 1. Vivendo a vida de altar e de tenda, Abraão testificou que peregrinava pela fé como em terra estranha – Hb 11:9.
 2. A Nova Jerusalém excelente e amável é a querida expectativa dos eleitos de Deus e o destino, a meta, dos peregrinos celestiais – Hb 11:13-16.
 3. A tenda de Abraão era uma miniatura da Nova Jerusalém, a tenda final e máxima, o tabernáculo final e máximo de Deus – Gn 9:26-27; 12:8; 13:3; 18:1; Hb 11:9; Ap 21:2-3.
 4. Enquanto vivemos na “tenda” da vida da igreja, aguardamos sua consumação final e máxima – a última “Tenda da Congregação”, a Nova Jerusalém – 1Tm 3:15; Lv 1:1; Hb 11:10.
- D. Os vencedores vivem em tendas, aguardando a Nova Jerusalém, o tabernáculo eterno e a última e maior Festa dos Tabernáculos – Ap 21:2-3; Lv 23:39-43:
 1. A Festa da Páscoa significa Cristo como a iniciação da redenção de Deus judicialmente e a Festa dos Tabernáculos significa Cristo como a consumação da salvação plena de Deus organicamente – Jo 6:4; 7:2, 37-38.
 2. Deus ordenou a Festa dos Tabernáculos para que os filhos de Israel recordassem como seus antepassados viviam em tendas (tabernáculos) em sua peregrinação no deserto; a palavra *tabernáculos* implica o conceito de recordação – Dt 16:13-15.
 3. Sua reunião para essa festa para adorar Deus e desfrutar o produto da boa terra é uma figura real do entremesclar – 1Co 12:24.
 4. A reunião da mesa do Senhor é uma festa de recordação, assim como a Festa dos Tabernáculos era uma festa de recordação – Lc 22:19-20.
 5. Nosso desfrute de Cristo hoje como a Festa dos Tabernáculos, ao nos reunirmos corporativamente para nos entremesclar a fim de desfrutar as riquezas de Cristo como os produtos da boa terra, nos lembra que ainda estamos no deserto e precisamos entrar no descanso da Nova Jerusalém, que é o tabernáculo eterno – Ap 21:2-3.